

Finanças

Cheque especial nunca mais! Reaprenda a administrar seu dinheiro para, no lugar de possuir uma conta no vermelho, passar a ser um investidor.

4

Publicidade

Confira em primeira mão mais uma campanha estrategicamente pensada para o próximo processo seletivo de alunos do IFS.

8

Talento

Veja quem é o colaborador que encara a dança como instrumento de trabalho e de libertação.

12

Prévia

Jornal interno dos colaboradores do IFS
Vol. 1, Nº 18, agosto 2018 ISSN: 2527-0397



Do sobrenome ao exemplo

E quando o relacionamento entre pai e filhos vai além da vida pessoal? No mês dos pais, trouxemos casos de servidores que se tornaram modelos a serem seguidos por seus filhos a ponto deles escolherem o IFS para estudar e/ou trabalhar.

6

Palavra do reitor

O retorno da racionalidade

No dia 11 de abril deste ano, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República publicou uma Instrução Normativa (IN) com a qual disciplinou a publicidade em ano eleitoral dos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Comunicação (Sicom) de Governo do Poder Executivo Federal. Junto com a IN, foi enviado um Ofício Circular, para todas as instituições que fazem parte do Sicom, cujo conteúdo dava a interpretação correta das orientações do documento inicial. Essas recomendações estarão vigentes, inicialmente, até o dia 7 de outubro – poderá se estender até o dia 28, em caso de segundo turno.

A preocupação em fazer do processo eleitoral um ambiente limpo, com a menor interferência possível de agentes ou órgãos públicos, é saudável e merecedora de elogios por qualquer cidadão. A escolha de um candidato tem de se valer pela qualidade das propostas por ele apresentadas e pelo diálogo profícuo que ele se disponha a ter com a sociedade após eleito. Nesse sentido, a preocupação da Secom/PR ajudaria a garantir os parâmetros democráticos.

O problema surge quando as recomendações impedem o fluxo normal do trabalho das instituições, sem que a execução dessas tarefas represente qualquer ameaça ao ambiente eleitoral justo e equilibrado. Nas recomendações, era vedada, por exemplo, a publicação de qualquer notícia no site institucional que não fosse meramente informativa. Estavam liberadas, portanto, a divulgação de informações como editais, processos seletivos e balanços. Já a vitória de um estudante em uma disputada olimpíada do conhecimento, por exemplo, não podia ser levada ao conhecimento da sociedade.

Ciente do excesso de rigor na interpretação da IN de 11 de abril, a Secom emitiu um novo Ofício Circular flexibilizando as orientações anteriores. De forma mais sensata, tornou-se possível a publicação de informações que remetam aos avanços institucionais, desde que não haja no corpo do texto menção ou favorecimento a postulantes a cargos públicos nas eleições majoritárias de outubro. Algumas proibições importantes continuam mantidas, como o uso da marca do Governo Federal em qualquer ação de divulgação institucional.

As mudanças recentes na observância da IN representou o equilíbrio dos lados: para as instituições, é possível continuar o seu trabalho de transparência e de informação à sociedade; para o processo democrático, propicia um ambiente mais distante de interferências distorcidas pelos maus agentes públicos nas eleições. O importante, em tudo isso, é garantir as bases para que a população, em novembro deste ano, tenha tido um espaço para fazer a melhor escolha para que tenhamos bons representantes no Poder Executivo a partir de 2019.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Editorial

Pai que é pai fala de seus filhos com o maior orgulho. Mesmo aqueles que são mais reservados não poupam elogios ao falar de seus rebentos. Agora imagina o que acontece quando o seu filho segue seus passos profissionais ou mesmo escolhem, para estudar, a instituição em que você trabalha. Para homenagear todas as figuras paternas do IFS, trouxemos os casos de alguns que têm filhos que estudam ou trabalham na instituição.

O bate-papo no nosso sofá dessa edição exalou empreendedorismo. Isso porque conversamos com dois alunos de Sistemas de Informação do Campus Lagarto que estão revolucionando o comércio da cidade com o app Quero Delivery. Falando em revolução, você já não tem mais desculpas para encarar uma conta corrente no vermelho a cada fim (ou meio, em alguns casos) de mês. Isso porque A Prêvia trouxe uma matéria bem completa com dicas sobre como usar o 'recebimento de proventos' a seu favor.

Você também confere aqui como foi pensada e elaborada pela equipe da DCom a campanha do próximo processo seletivo que irá selecionar os novos alunos do IFS. Além disso, trouxemos a história do colaborador Jadiel, do Campus Aracaju, com a dança e a abertura de mais um curso no IFS. Essa edição está imperdível sim ou com certeza?



Alunos do Instituto Federal de Sergipe

Expediente:

Editor: **Adrine Cabral Casado (DRT/SE 1452)**
Repórteres: **Adrine Cabral Casado (jornalista) e Sara Andrade Florêncio (bolsista de jornalismo),**
Diagramação: **Diego Ramos Feitosa**
Revisão: **César de Oliveria**
Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.
Circulação mensal.
Impressão: **Editora Instituto Federal de Sergipe**
Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE
ISSN: 2527-0397

No sofá com

Danilo e Miguel

Empreendedorismo é a palavra de ordem no bate-papo dessa edição. E nesse assunto Danilo de Souza e Miguel Neto, ambos alunos do bacharelado em Sistemas de Informação do Campus Lagarto, já são mestres por excelência. Eles criaram o Quero Delivery, um aplicativo para celulares que facilita o relacionamento entre comércio – nos mais variados segmentos - e clientes. Atuando ainda somente na cidade de Lagarto e com apenas seis meses no ar, o app já é sucesso na região, com mais de 40 empresas cadastradas (com uma lista ainda maior de empresas solicitando e prestes a entrar), 10 mil usuários utilizando a plataforma e 20 mil pedidos realizados para as empresas por meio do Quero Delivery somente no mês de julho.

- De onde surgiu a ideia do aplicativo?

Miguel Neto: Começou com uma necessidade. A de fazer compras pelo celular sem precisar sair de casa, sem precisar utilizar uma ligação e já ter todas informações sobre os produtos, preços e entregas ali na palma da mão. Então nos corredores do Campus Lagarto conversei com Danilo e, há um ano e meio, desenvolvemos a ideia. Na época, eu trabalhava em Itaporanga, Danilo na Propex e há um ano deixamos tudo para empreender. Depois chegaram outros sócios, que investiram com capital e expertise. Hoje somos em quatro sócios trabalhando bastante para a expansão do Quero Delivery.

- Além da área tecnológica, o curso de bacharelado em Sistemas de Informação do IFS lhes proporcionou um encaminhamento da área de negócios?

Danilo: Sim, o curso nos proporcionou um conhecimento muito bom de empreendedorismo e de administração, que são inclusive disciplinas de base desse bacharelado. E é algo muito interessante do curso porque não somente nos prepara para trabalharmos em outras empresas, mas também nos oferece conteúdo importante para que possamos abrir e encaminhar nosso próprio negócio. Alinhado a isso, é preciso entrar com muita força de vontade, acreditar e quebrar diversos paradigmas para poder dar certo realmente.

- E como foi para fazer o negócio começar a operar, cadastrando as primeiras empresas e incentivando download?

Miguel Neto: Essa etapa foi muito engraçada porque levávamos para as empresas um computador com a apresentação e no início éramos recebidos com muita desconfiança. Nos questionavam sobre se funcionava mesmo, se daria certo. Isso porque até então não havia nada nem mesmo parecido em Lagarto, e precisávamos convencê-los a, ao menos, nos ouvir. Após apenas 15 dias de funcionamento, a situação se inverteu. Ao invés de procurarmos empresas, eram elas que nos procuravam. O aplicativo ficou logo conhecido e utilizado. Para captar clientes para baixar e utilizar o aplicativo, começamos com amigos, o famoso 'boca a boca', claro, redes sociais.

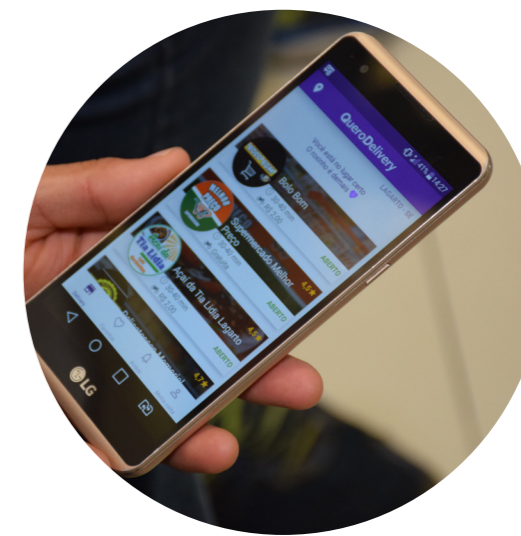


Foto: Igor Andrade

- Como é o aplicativo?

Danilo: Existem vários players hoje no âmbito nacional, mas o nosso diferencial é apresentar todos os ramos do comércio em um lugar só. Não é somente comida que você pede, mas também água, gás, remédios, hortifrúti, granjeiro. Ou seja, o usuário pode pedir qualquer coisa de qualquer empresa através de um só aplicativo.

Miguel: Para oferecer esses produtos, nós fazemos uma parceria com um estabelecimento, depois fazemos o cadastro dele na plataforma (adaptando o aplicativo às necessidades específicas do tipo de produto ofertado) e ele já está apto a vender.

- Como essa plataforma tem auxiliado do desenvolvimento econômico da região?

Danilo: Chega a ser emocionante ver que além de estar sendo um negócio de sucesso, estamos também colaborando com os negócios na cidade. Temos relatos de parceiros que antes contavam apenas com um funcionário e que conseguiram expandir tanto graças ao Quero Delivery que está com 11 funcionários. Há empreendedores que estavam prestes a fechar as portas do negócio, mas que conseguiram se recuperar. É gratificante.

- Por fim, quais são os planos para o futuro?

Miguel: Pretendemos, claro expandir o alcance do aplicativo para outras cidades, mas antes de entrar em outra localidade queremos explorar ao máximo onde estamos. A seguir, devemos ir para Itabaiana, Tobias Barreto, Simão Dias, Aracaju e, a longo prazo, sonhamos até em atingir mercado além do Brasil. p



Foto: Igor Andrade



Finanças pessoais: como administrá-las?

Dói a cabeça só de pensar nos gastos mensais? O cartão de crédito virou uma bola de neve? Não está sobrando dinheiro para comprar aquele objeto ou fazer aquela viagem no final de semana? Então, você precisa de uma reeducação financeira! Servidores do IFS e especialista no assunto contam suas experiências e dão dicas para melhorar a saúde financeira da sua casa.

Financiamento de casa e automóveis, aluguel, alimentação, roupas, gasolina, lazer. Quando colocado na ponta da caneta, parece até uma bola de neve. Para a maioria das pessoas, controlar o que gasta durante o mês é um desafio e a lista dos pequenos gastos pode ser transformada em um terror chamado: fatura de cartão de crédito. Alguns servidores do Instituto Federal de Sergipe (IFS) buscam formas de manter o equilíbrio financeiro por meio de estratégias de organização, investimento e renda extra.

Formado em administração, o diretor do Campus Tobias Barreto, Sérgio Costa, nos leva a refletir sobre o impacto causado em nossas vidas pessoais pela má administração das finanças. “Se você costuma pagar o valor mínimo do cartão de crédito, se compra por impulso ou se nunca poupou na vida, não tem ideia de quanto deve. Neste caso, você precisa pensar urgente em administrar suas finanças”, explica Sérgio.

O diretor aponta para necessidade de fazer uma auditoria pessoal focando nos seguintes tópicos: relação com dívidas, juros, aposentadoria e em seguida escrever todas as despesas fixas e eventuais. “Aprenda a fazer a diferença entre necessidade e desejo. Antes de fazer uma compra faça a seguinte pergunta: eu preciso ou eu quero? Se quer... Deixe para comprar em outro momento”. Além disso, o professor explica que, para obter uma vida financeira saudável, é de suma importância mudar as atitudes e gerenciar os gastos por meio de orçamentos mensais.

O que devo fazer?

Anotar em um caderno ou planilha no Excel todos os gastos para obter um controle durante o mês é uma das técnicas mais usadas pelas pessoas, como é o caso de Adébora Santos, assistente em administração do IFS. A servidora consegue ter um panorama geral sobre as finanças colocando em destaque tudo o que entra e o que sai. Desta forma, ela verificou que gasta menos do que ganha e guarda pelo menos 10% daquilo que recebe. “Busco ter o que preciso com custo zero e simplifico comprando apenas o que for mesmo necessário”, acentua Adébora, que também investe no ramo de construção de imóveis para, posteriormente, alugá-los.

A servidora técnica em assuntos educacionais Ilmara Azevedo segue um canal no YouTube chamado “Me Poupe”, que é ancorado por Nathalia Arcuri, jornalista e blogueira. O espaço passa dicas de como economizar mais dinheiro, cuidar dos gastos e possíveis investimentos. “Uma forma de ter um controle do que entra e do que sai é anotando todos os gastos em um caderno. É simples e ajuda muito para ter uma visão geral sobre as despesas no final do mês”, aponta Ilmara.

Diversificação

Buscar uma renda extra para dar conta das dívidas no final do mês é uma estratégia a que muitos recorrem. Moisés Andrade é membro da equipe da coordenadoria de tecnologia da informação (DTI), da Reitoria, e empreendedor. Com bastante controle sobre suas finanças, o servidor está sempre em busca de assuntos relacionados a economia. “Eu tento concentrar a utilização em apenas um cartão de crédito para não perder o controle do que gastei”, salienta Moisés. Sempre atento ao assunto, o servidor sugere o livro “Trabalhe 4 horas por semana”, do autor Timothy Ferris, sobre como adquirir um excelente estilo de vida antes mesmo da aposentadoria.

Para Sérgio Costa, o planejamento em família torna o objetivo mais fácil de ser alcançado: “Planeje sobre os gastos a curto e médio prazo com a sua família. A união de todos ajudará a estabelecer e cumprir as metas”, explica o administrador, que destaca algumas valiosas dicas de como economizar e ter um estilo de vida saudável e econômico. **p**

Dicas para a saúde financeira da sua família



- 01- Crie metas para seus gastos.
- 02- Antes de comprar, avalie se não vale a pena consertar.
- 03- Separe um dia por mês para não comprar nada.
- 04- Troque a academia por uma caminhada ao ar livre.
- 05- Recebeu um dinheiro extra? Guarde!
- 06- Cultive uma pequena horta em casa.
- 07- Reorganize as finanças em família.
- 08- Pare de se consolar com compras.
- 09- Busque outras fontes de renda.
- 10- Crie uma reserva de emergência.
- 11- Não ignore os pequenos gastos.
- 12- Crie prazos para seus objetivos.
- 13- Dê férias ao cartão de crédito.
- 14- Compre um filtro de água.
- 15- Faça compras no atacado.
- 16- Tenha cuidado com os apelos de marketing.
- 17- Fique atento aos itens promocionais.
- 18- Crie o hábito de não fugir da lista de compras.
- 19- Evite ir ao supermercado com fome.
- 20- Tenha cuidado com os períodos comemorativos.
- 21- Apague a luz.
- 22- Saia menos.

Do sobrenome ao exemplo

E quando o relacionamento entre pai e filhos vai além da vida pessoal? No mês dos pais, trouxemos casos de servidores que se tornaram um modelo a ser seguido por seus filhos a ponto deles escolherem o IFS para estudar e/ou trabalhar.



Honra ao serviço público foi um grande exemplo que Daniel (motorista de carreira do IFS há 35 anos) deu a Uendel (analista de TI há dois anos).

Pai

Um modelo a ser seguido

Educar, zelar e amar são verbos que fazem parte da paternidade de 10 entre 10 servidores do IFS. Para homenageá-los, buscamos histórias de pais que se tornaram exemplo profissional para seus filhos, que hoje estudam ou trabalham na instituição.

Uendel Santos Batista está no cargo de analista de Tecnologia da Informação do IFS há apenas dois anos. No entanto, ele guarda recordações da instituição de quando ainda era apenas uma criança. Isso porque seu pai, Daniel Batista da Conceição, técnico-administrativo no cargo de motorista, já o levava para o ambiente do então Cefet em algumas ocasiões. Contando com esse exemplo pessoal e profissional do pai, Uendel não pensou duas vezes quando surgiu a oportunidade de participar de concurso para o quadro profissional do IFS.

Histórias assim, em que a figura paterna é um modelo não somente dentro de casa, mas também profissional ou mesmo que mostra ao filho as vantagens de se estudar em uma instituição de formação técnica e profissional, não faltam no IFS. Para celebrar o mês em que se comemora o Dia dos Pais, o A Prêvia resolveu contar alguns desses casos.

Tal pai, tal filho

Utilizar o crachá de servidor do IFS é apenas mais uma coisa em comum que Daniel e Uendel Batista, ambos servidores do IFS, têm em comum. Basta conversar um pouco com pai e filho para perceber o orgulho de servir à sociedade. “Ter um filho como colega significa que o exemplo que dei em casa, de honra ao serviço público, valeu a pena. Desde que ele e o irmão eram pequenos trazia, sempre que possível, para esse ambiente e vejo que fui um modelo positivo”, celebra o motorista de carreira da instituição.

“Lembro muito bem que, quando morávamos no interior, às vezes era necessário vir a Aracaju para alguma consulta médica, por exemplo. No restante do dia, meu pai precisava trazer meu irmão e eu para o IFS até concluir o expediente e eu adorava estar aqui. Brincava pelos corredores e dentro do ônibus que ele dirigia. Então o IFS – e mais especificamente o Campus Aracaju – faz parte de uma memória muito boa para mim”, recorda o analista de TI.

Diante do exemplo em casa e com essa experiência tão positiva no trabalho do pai, Uendel não pensou duas vezes quando surgiu o concurso para analista de TI do IFS. “Lembro que eu estava viajando a trabalho e ele me ligou. Disse que seria meu colega, que eu aguardasse para ver, e não deu

outra. Ele foi aprovado em primeiro lugar. Receber a notícia de que ele viria trabalhar na instituição em que sirvo há 35 anos foi um dos maiores orgulhos de minha vida”, revela Daniel Batista.

Pai servidor, filho estudante

A influência positiva do pai diante da instituição foi um fator que contribuiu para que Joshua Souza Fontes Santos, aluno do 3º ano do curso técnico integrado em Edificações, resolvesse fazer o ensino médio no IFS. Apesar de não lembrar exatamente como tomou essa decisão, seu pai recorda, ressaltando com orgulho do processo que o próprio Joshua desenvolveu para fundamentar sua decisão.

“Eu apenas apresentei o IFS como uma boa opção para fazer o ensino médio, enquanto a escolha foi exclusivamente dele que, quando ainda cursava o 9º ano do ensino fundamental, fez uma planilha relacionando diversos aspectos do IFS e de uma escola particular. Em seguida atribuiu notas a cada item da lista, destacando as vantagens e desvantagens de cada escola. No fim, com a planilha preenchida, ele concluiu que seria melhor estudar no IFS. Então se inscreveu no processo seletivo e foi aprovado”, detalha Fernando Fontes Santos, assistente em administração/ouvidor do IFS.

Após ingressar como aluno, a relação de Joshua com seu pai e com a instituição ficou ainda mais fortalecida. “O IFS tanto exige quanto desenvolve uma maturidade muito grande para estudar na instituição em relação a outros colégios, conciliando o ensino médio com o curso técnico e atividades da vida pessoal, e isso acredito ser o diferencial daqui. E estudar no local onde meu pai trabalha foi um fator que nos aproximou, de certo modo, pois tudo o que ocorre aqui tem influência direta sobre nossas vidas”, ressalta.

Do ponto de vista profissional, tanto Fernando aconselharia o IFS como um possível ambiente de trabalho para seu filho, como o próprio Joshua já vislumbra essa possibilidade. “Inclusive aconselharia outros servidores a incentivar seus filhos a trabalharem aqui, sem ressalvas, especialmente, no cargo de professor EBTT, que tem uma carreira melhor estabelecida que a dos TAEs”. E é exatamente assim que o filho dele pensa. “Tenho, sim, interesse em trabalhar na instituição, preferencialmente como professor ou laboratorista, na área de construção civil”, planeja.

Quem também trabalha na instituição e tem um filho estudante é o motorista contratado Candido Marcos Bispo Dos Reis, do Campus Socorro. Na análise dele, é necessária uma conexão entre a paternidade e a vida profissional. “As tarefas de pai e do trabalho são

diferentes, mas é necessário um equilíbrio entre levar o sustento financeiro da família e instruir os filhos, direcionando-os para o melhor futuro profissional”, analisa.

O filho de Candido, Derik Nogueira de Oliveira, já tinha ingressado no curso de graduação em engenharia eletrônica quando foi convencido de entrar no IFS para fazer um curso técnico. “A princípio ele relutou, pretendendo cursar apenas a faculdade. Mas eu e a mãe dele incentivamos a área técnica porque poderia dar novas possibilidades de campo de trabalho para ele. Quando começou a estudar aqui, Derik até se arrependeu de não ter entrado antes”, ressalta o motorista do campus Socorro.

Exemplo, conselhos, parceria. São essas as palavras de ordem na relação entre pais e filhos que têm o IFS como ambiente de trabalho ou escolar em comum. E como não se orgulhar enquanto figura paterna ao perceber que seu filho o tem como modelo a ser seguido?



Joshua entrou no IFS como aluno após apresentação do pai, Fernando (ouvidor), e agora vislumbra um futuro como servidor.

PRO CES SO

SELE
TIVO



Alunos do Instituto Federal de Sergipe

Conceito

A campanha está focada na palavra “PROCESSO”, que remete não apenas à seleção de novos alunos, mas a toda e qualquer transformação em curso. Para isso, optou-se pela utilização, na maioria dos produtos, de cores quentes. A utilização das cores frias ocorre somente quando foi necessário dar contraste à composição. Além de ter como objetivo captar mais a atenção dos observadores, a decisão de utilizar cores quentes foi pensada para transmitir, através da campanha, a sensação de acolhimento, aconchego, de modo que o observador, quando vir as peças aplicadas por Sergipe, se sinta mais confortável em relação à campanha e ainda mais convidado a participar do processo.

PROCESSO SELETIVO

Diversidade em múltiplas telas

Estratégia publicitária para o Processo Seletivo 2019.1 está focada na representatividade do corpo discente do IFS

No próximo dia 10 de setembro, iniciam as inscrições do Processo Seletivo 2019.1 do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Em cada semestre, o ingresso de novos estudantes é marcado pela circulação, em todo o estado, de uma ampla campanha publicitária, que abarca das mídias tradicionais às mais modernas, de modo a dar conhecimento à sociedade sobre o momento de se candidatar a um dos cursos da instituição. O projeto de comunicação poderá ser visto durante o mês de setembro e em parte de outubro.

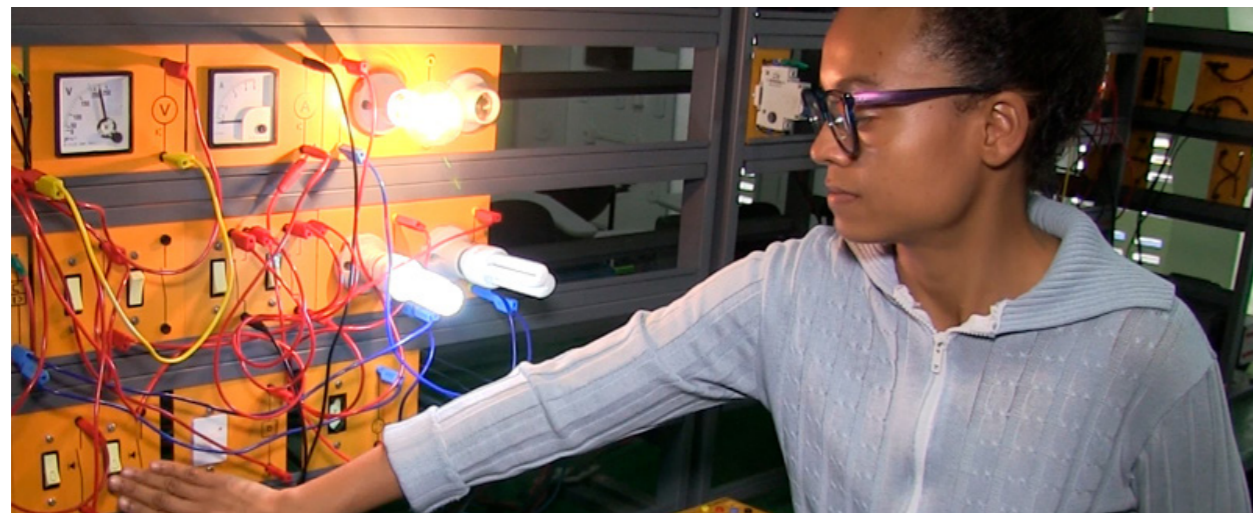
Para a seleção que vai iniciar no próximo mês, a equipe do Departamento de Comunicação (Dcom), setor responsável por criar as estratégias e implementá-las, lançou uma proposta na plataforma do Instagram que visou buscar candidatos para estampar os seus produtos publicitários. Após feita a seleção dos alunos que tinham os perfis desejados, foi agendada uma sessão de fotos com os estudantes. A utilização do próprio corpo discente no projeto de comunicação teve o objetivo de dar mais realismo à campanha e valorizar o próprio público do IFS.

Multiplicidade

A principal ideia da campanha 2019.1 é a de mostrar a representatividade do corpo discente do IFS. Geraldo Bittencourt, diretor de comunicação, destaca que diante das limitações que o período eleitoral impôs para o trabalho de marketing, a campanha buscou dar protagonismo aos estudantes a partir da apresentação de variados perfis. “Buscamos mostrar a diversidade tanto de cursos (superiores e técnicos subsequente e integrado) quanto em relação às características do candidato, como idade, gênero, etnia e orientação sexual”, relata Geraldo.

Para atingir o maior público possível de candidatos, o projeto tem como foco o uso de uma linguagem

calibrada ao jovem atual e utilização de estratégias de divulgação em sintonia com o público do IFS através de canais off-line e on-line. Geraldo demonstra grandes expectativas em relação à demanda do processo seletivo. “Até o final do prazo de inscrição, temos certeza de que todos os interessados ficarão sabendo de que nós estamos recebendo novos alunos. Além disso, a forma com que a informação será apresentada dará motivos suficientes para que o público tome a decisão de efetivar sua inscrição”, afirma o diretor, que aposta na inscrição de mais de 15 mil candidatos, cerca de 40% a mais do que na última seleção. **p**



Formação profissional em foco

Servidores estão criando produtos para resolver problemáticas sobre o ensino técnico no IFS através de mestrado profissional

É com foco em desenvolver resoluções práticas para problemas no ensino técnico do país que o Governo Federal desenvolveu o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que já está em seu segundo ano de atuação. Enquanto instituição conveniada, o IFS já está ofertando o mestrado profissional do programa em sua segunda turma, disponibilizando vagas para comunidade externa e também para seus próprios servidores. Nessa e na próxima semanas – de 13 a 24 de setembro –, o primeiro grupo do ProfEPT do IFS já dispõem seus projetos para qualificação.

De acordo com Hilda Helena Soviersoski, professora da Universidade Federal de Alagoas e palestrante da aula inaugural da segunda turma do ProfEPT/IFS, a proposta do mestrado profissional requer a produção, por parte do mestrando, de uma dissertação e de um produto. “Esse produto deve ter um retorno para a sociedade porque é um problema que o mestrando traz para ser resolvido dentro do instituto”, explica. Para se chegar ao produto, o mestrando deve elaborar toda a fundamentação do produto em sua dissertação, além de aplicá-lo e mensurar os resultados.


Projetos

Prestes a apresentar seu trabalho para a banca de qualificação, o técnico-administrativo Caio Cardoso, do Campus Lagarto, propõe a criação de uma ferramenta de medição de qualidade dos cursos técnicos, que atualmente não passam por ferramenta de avaliação, como ocorre com os cursos superiores. A ideia é que a própria instituição

tenha em mãos um instrumento em que possa embasar suas ações de melhorias.

“É uma ferramenta que contém um questionário com diversas perguntas que devem ser respondidas pelos estudantes, professores e técnicos que vivenciam o ambiente escolar. Após a coleta das informações, esses dados são tratados, para que possamos identificar os indicadores que tiveram as piores análises, e trabalhar eles através de reuniões para definir as principais causas desses problemas e criar planos de ação para cada causa identificada”, ressalta Caio Cardoso.

Com o desejo antigo de fazer um curso de mestrado, a técnica administrativa Cyndi Moura, do Campus Estância, viu no curso de pós-graduação stricto sensu do ProfEPT uma oportunidade de ampliar a formação na área em que atua profissionalmente. “Sou graduada em Letras e estou sempre atenta a tudo que a envolve, então observei como os professores do Campus Estância relatavam sobre a dificuldade de leitura e escrita entre os alunos. Assim surgiu a ideia de desenvolver uma pesquisa e produto que corroborem com a prática de leitura, de maneira que contribuam para a formação de vida de cada participante”, aponta a servidora.

Em seu trabalho, Cindy aborda o uso das tecnologias como aliadas da prática de leitura. “Meu produto será uma sequência didática que será aplicada em uma turma do ensino integrado do Campus Estância, junto com a disciplina de Língua portuguesa, além de ter contribuição de outros professores e servidores”, revela. 

NOVO CURSO

Ciência da Computação será ofertado no Campus Itabaiana

Já serão ofertadas as 40 vagas do bacharelado no próximo processo seletivo para alunos, com início das aulas no semestre 2019.1.

A partir do próximo semestre letivo - 2019.1 -, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) passará a ofertar o curso de bacharelado em Ciência da Computação no Campus Itabaiana. Já no próximo processo seletivo, que deve ter seu edital publicado na primeira semana de setembro, estarão disponíveis 40 vagas para alunos dessa graduação.


De acordo com o diretor geral do Campus Itabaiana, José Rocha Filho, o curso de Ciência da Computação foi articulado numa proposta de verticalização para a área de Informática no Campus, que já contava com o curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática, nas modalidades subsequente e integrado. “Ao levantar a demanda no estado, percebemos que é um curso com alta procura e de grande aceitação, sendo que apenas duas instituições o ofertam no estado de Sergipe, uma em São Cristóvão e outra em Aracaju”, explica o diretor.

Rocha ressalta que o processo de implantação do bacharelado já está avançado, inclusive com docentes suficientes para o início do curso. “Como temos já professores na área e excelentes laboratórios, fizemos uma avaliação do custo

para sua operacionalização e consideramos viável ofertá-lo. Apenas precisaremos de professores de áreas específicas daqui a mais ou menos um ano e meio”, relata.

O processo de implantação já passou por quase todas as etapas necessárias, somente aguardando a apreciação no Conselho Superior que ocorrerá na reunião ordinária do próximo dia 27. A expectativa, segundo o diretor geral do campus, é também realizar o processo de verticalização na área de Agronegócio e chegar à meta de 1.200 alunos no campus até 2020.

Processo Seletivo

Com a publicação do edital no início de setembro, os interessados no curso de bacharelado em Ciência da Computação, ou mesmo em outros do IFS, poderão se inscrever a partir do dia 10 de setembro. Saiba mais sobre a campanha de divulgação do processo seletivo 2019.1 nas páginas 8 e 9 desta edição do A Prévia. 



Bacharelado irá contribuir para a verticalização do ensino no Campus Itabaiana, que já conta com curso técnico na área de Informática.

Qual é o seu talento?

Jadiel: Baiano já nasce dançando!

Jadiel Cardeal dos Reis, 40, é um baiano que já nasceu apaixonado pela dança e hoje concilia as atividades na Diretoria de Administração do Campus Aracaju com o ofício de professor de dança de salão.



A música sempre esteve presente na vida de Jadiel Cardeal dos Reis, que trabalha como terceirizado na Diretoria de Administração do Campus Aracaju. Baiano de Alagoinhas, cidade que fica a 250 km de Aracaju, desde cedo o rapaz permitiu que a vida o conduzisse pelo caminho dos ritmos e da alegria. Adulto, a paixão ampliou-se: a combinação harmoniosa de sons e melodias é vista como alimento para alma, um tipo de libertação que acontece de dentro para fora. Profundo, não é mesmo? Pois é: para Jadiel é assim. A dança é muito mais do que trabalho: é um amor para toda a vida.

Aos 10 anos, Jadiel já participava de concursos de dança no bairro da sua cidade. Em uma dessas competições, ele conquistou o primeiro lugar. O prêmio para o vencedor era ir ao programa de Mara Maravilha, sucesso de 10 entre 10 jovens da época, e um simbólico par de meias. A conquista foi muito elogiada entre os moradores do seu bairro e serviu como um estímulo para continuar no universo musical. “Quando veio a febre da lambada francesa, eu dançava muito, tanto em casa, quanto nas festas e em clubes... Eu participava de disputas, como aquelas que premiam o candidato que aguentar dançar por mais tempo”, revela.

Agora virou profissão

Em 2005, a dança de salão começou a fazer parte da sua rotina como hobby e atividade física. De segunda a sexta, em quatro diferentes turmas, o rapaz passou a dar suporte para alguns amigos e a criar coreografias. Mas foi só em 2010, já em Aracaju, que trabalhou profissionalmente com o ritmo, dando aulas. Dançando intuitivamente, como sempre diz, os movimentos do corpo são levados pela criatividade espontânea. “Todo mundo sabe dançar, pois na ‘dança intuitiva’ não existe técnica pré-definida”, garante. Benefícios múltiplos para a saúde, os quais são transmitidos pela dança, são um os grandes motivos que levam pessoas a buscarem o hobby: “Seu poder e alcance são inexplicáveis”, confirma Jadiel.

Suas referências são incontáveis: dança oriental, ocidental, africana e outras. Nesse passeio entre ritmos, Jadiel monta e cria coreografias de todos os tipos. No IFS, ele já realizou trabalhos de extensão, como, por exemplo, dois workshops de dança e um curso de extensão, cujo encerramento foi no teatro Lourival Batista e contou com uma apresentação que misturou diferentes ritmos e danças.

Para o dançarino, que dorme e acorda ouvindo música, esse contato diário é uma maneira de socializar, agregar e acalmar. “Nós temos muitas tarefas e limitações e a música/dança vem na contramão, como um bálsamo para a gente recarregar nossa energia e ter forças para continuar as atividades do dia a dia”

